

# “SUA CABRA GORDA”:

## COMENTÁRIOS DE LEITORAS NA CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA AFETIVA NA WEBCOMIC CATEAS & BOOKS

Fabiana Oliveira GILLET<sup>1</sup>

Luiz LZ Cezar Silva dos SANTOS<sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho propõe investigar, através do romance em história em quadrinho digital “*Cateas & Books*” cuja personagem principal é gorda, se a identificação com personagens e narrativas em quadrinhos por parte de leitores possibilita a construção de uma cultura afetiva. Buscou-se por meio da análise dos comentários das leitoras no perfil da rede social Instagram da autora Manu Cunhas e na página do site *Webtoon* com relação ao assédio e a agressão sofrida pela protagonista Sophie ao ser chamada de “cabra gorda” no primeiro capítulo da *webcomic* e a partir dos comentários perceber na defesa da personagem Sophie pelas leitoras uma resistência expressa pela quebra de estereótipos de personagens gordas e de outras minorias como LGBTs, pessoas com deficiência e pessoas negras por parte da *webcomic Cateas & Books*.

**PALAVRAS-CHAVE:** história em quadrinhos; webcomic; gordofobia; estereótipos.

---

<sup>1</sup> Mestranda bolsista em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará (PPGCOM/UFPA). Integrante do Grupo de Pesquisa em Propaganda em Publicidade (Gruppu). E-mail: [fabiana.gillet@gmail.com](mailto:fabiana.gillet@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutor em História PUC/SP, Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia (PPGCOM/UFPA), Líder do Grupo de Pesquisa em Propaganda e Publicidade (Gruppu). E-mail: [lzcezar@ufpa.br](mailto:lzcezar@ufpa.br).

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As histórias em quadrinhos em um contexto midiaticado, além de seu formato original impresso, são transportadas ao ambiente digital. De forma que muitos quadrinistas (desenhistas, roteiristas etc.) se inscrevem no âmbito da internet através de *sites* e redes sociais, onde publicam e divulgam seus trabalhos em formato digital: as *webcomics* (Sá; Vergueiro, 2015).

Considerando-se que este tipo de narrativa gráfica suscita uma relação entre personagens e leitores através da criação de empatia por meio do imaginário do leitor e reconhecimento de representações simbólicas e imagéticas de sua realidade (Eisner, 2005; McCloud, 1995) é importante ressaltar que no formato de *webcomic* são proporcionados também novos tipos de interação onde as percepções e emoções dos leitores, e também autores, podem ficar mais evidenciadas através de interações próprias das interfaces de redes sociais digitais ou *sites*. O ciberespaço se apresenta, assim, como um campo de investigação a trazer diversas contribuições a respeito de sociabilidades e de culturas. Através da expressão de suas emoções e percepções em resposta as narrativas, como as *webcomics*, os leitores conseguem dar um *feedback* direto ao autor a partir de suas subjetividades e processos de empatia, de identificação e alteridade através das narrativas ou com o próprio autor e vice-versa, por meio das representações.

Nos quadrinhos, assim como em outros tipos de mídia, principalmente no que se refere a produções *mainstream*<sup>3</sup>, há uma representação estereotipada de pessoas gordas, sobretudo de personagens femininas. Estes estereótipos podem ser percebidos no uso de características da pessoa gorda como efeito de humor; na atribuição da personagem gorda como papel de estepe a personagem principal como um aliado ou amigo etc.; a personagem gorda como patética ou, ainda, como personagem repulsiva ou grotesca (Arruda, 2021). Estas representações trazem implicações no modo como pessoas gordas são lidas na sociedade e no modo como veem a si mesmas, além de contribuírem à estigmatização dos corpos gordos e sua exclusão na sociedade, reforçando a gordofobia (Arruda, 2021; Jimenez, 2020). Neste sentido, são importantes representações que a partir da identificação dos leitores com os personagens sejam capazes de fomentar uma cultura afetiva a partir da identificação dos

---

<sup>3</sup>As histórias em quadrinhos foram vistas por décadas como pertencentes a dois grupos: *mainstream*, ou seja, os ligados às correntes principais de públicos e os *undeground*, posteriormente rebatizados de “alternativos”, as publicações para nichos específicos de público. (D’OLIVEIRA, 2009, p. 82).

enfrentamentos de adversidades de forma positiva, por exemplo, trazendo à luz a questão da (re)existência através de narrativas.

Assim, as histórias em quadrinhos se apresentam como objetos relevantes neste contexto, visto que apesar do senso comum de serem direcionadas ao público infanto-juvenil existem produções direcionadas ao público jovem e adulto que abordam assuntos mais complexos como a política, a sexualidade, questões de gênero, violência, relações romântico-afetivas, questões raciais, dentre outros temas de cunho social e político. É neste contexto que se apresenta o objeto proposto no presente trabalho: a *webcomic* “*Cateas & Books*” (2021) de autoria da designer e ilustradora Manu Cunhas, a qual está disponível na plataforma *Webtoon*<sup>4</sup> e, também, no perfil da quadrinista na rede social Instagram<sup>5</sup>. A narrativa contempla diversas questões sociais e emocionais através das experiências de seus personagens míticos, com maior destaque para as questões de gênero e sexualidade. No que se refere às questões que suscitam o presente artigo há destaque para a personagem principal Sophie que dentre suas características descritas e desenhadas se apresenta como uma personagem gorda. Na página 24 (*Sweetheart*) Sophie enfrenta situação na qual ao reagir a um assédio é agredida verbalmente sendo chamada de “cabra gorda”, acontecimento que tem seus desdobramentos até o final da primeira série dos quadrinhos na página 30 (*Thanks instead of sorry*).

Tendo em vista que as histórias em quadrinhos, a partir das percepções de seus leitores e empatia criada com a narrativa e os personagens estimula diversas emoções e as características específicas de *webcomics* e os novos processos de interação entre leitor e quadrinho e leitor e autor, questiona-se: como as *webcomics* e este novo processo relacional contribuem para a construção de uma cultura afetiva a partir da representação de corporalidades gordas e das interações com a narrativa por parte dos leitores?

Objetiva-se, portanto, analisar a *webcomic* “*Cateas & Teas*” e os comentários dos leitores com o intuito de investigar se há uma identificação com a personagem e o modo como a situação adversa apresentada é enfrentada e se essa relação traz estímulos positivos para a criação de uma cultura afetiva através das histórias em quadrinhos. Sendo os objetivos específicos: compreender a construção da identificação dos leitores através da interação e leitura em quadrinhos e as tensões existentes com a representação de corporalidades gordas e realizar análise de conteúdo dos comentários das páginas 24 a 30 da *webcomic* “*Cateas & Books*” e os comentários dos leitores na plataforma *Webtoon* e no perfil da quadrinista no Instagram.

<sup>4</sup> Disponível em: <[Cateas & Books | WEBTOON \(webtoons.com\)](https://www.webtoons.com/pt-br/comics/cateas-and-books)>. Acesso em: 16 Abr. 2021

<sup>5</sup> Disponível em: <[Manu Cunhas \(@manucunhas\) • Fotos e vídeos do Instagram](https://www.instagram.com/manucunhas/)>. Acesso em: 16 Abr. 2021

## HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, REPRESENTAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO

As histórias em quadrinhos, segundo McCloud (1995) são um meio, não um objeto específico como uma revista ou um gibi, para o autor o quadrinho age como um intermediário entre o narrador e o público. Para Eisner (2005) as narrativas, como as narrativas em quadrinhos, estão relacionadas às sociabilidades humanas e são utilizadas para transmitir, de forma geral, a cultura dos grupos e comunidades, assim como servem para discutir valores morais, dramatizar relações sociais e propagar ideias.

Na linguagem dos quadrinhos os estereótipos são utilizados como símbolos que permitem a facilitação do entendimento do leitor através da sua familiaridade com estes conceitos pré-estabelecidos. Chinen (2019) explica que como os quadrinhos são um meio de comunicação de massa precisam ser compreendidos sem que sejam necessárias muitas explicações a respeito do personagem. Desta forma, “para apresentar um negro, um oriental, um judeu, somente por meio de traços, modos e sotaques, a simplificação e a estilização acabam sendo uma exigência da limitação das técnicas de reprodução gráfica” (Chinen, 2019, p. 48). Assim como elementos gráficos são utilizados no desenho de personagens gordas para enfatizar seu peso e tamanho.

Entretanto, estes estereótipos se tornam questionáveis à medida que se compreende que um dos pontos essenciais na efetividade de uma narrativa em quadrinho está na construção de empatia entre o leitor, a história contada e personagens. A “empatia é uma reação visceral de um ser humano ao empenho de outro. A habilidade de ‘sentir’ a dor, o medo ou a alegria de alguém dá ao narrador a capacidade de despertar um contato emocional com o leitor” (Eisner, 2005, p. 52). Além disso, Eisner (2005) considera que a capacidade de interpretar as intenções do outro também se relacionam a percepção visual do ser-humano e sua ligação com as emoções e reconhecimento destas. Através dessa interação o leitor poderá experimentar a narrativa, os personagens e as emoções da história. E esse envolvimento dependerá do grau de identificação do público com os personagens e contexto da história (McCloud, 1995).

Chinen (*apud* Mazzara, 2019) explica que é necessária uma coerência na intensidade em que se utiliza o estereótipo para se referir a um grupo social, principalmente porque essa representação é constitutiva do próprio preconceito quando sustenta uma imagem negativa destes grupos, tornando-se um estigma quando aceito coletivamente (pelos considerados

“normais”) (Goffman, 2019). Goffman (2019) diz que o estigma opera de modo que o sujeito estigmatizado é reduzido a essa característica desviante, assim suas outras características passam a ser secundárias. Como ocorre com as pessoas gordas, que “são, na maioria das vezes, caracterizadas pelo seu peso e não por seus outros atributos sociais. Elas são caracterizadas como ‘gordas’. O estatuto de ‘gordo’ ou de ‘gorda’ prevalece sobre todas as outras qualidades do indivíduo” e esse estatuto será entendido como “um reflexo das qualidades morais do indivíduo” (Poulain, 2013, p. 116).

O corpo gordo ao distanciar-se da norma que entende o corpo magro como sinônimo de beleza e saúde (Arruda, 2019; Jimenez, 2020; Wolf, 2020) terá seu corpo considerado um corpo abjeto, o qual sequer alcançou estatuto de sujeito (Butler, 2019), ou seja, é excluído, tirado de circulação é um corpo sem acesso aos espaços físicos e sociais, o qual será representado na mídia de forma estereotipada e estigmatizada retroagindo no ambiente social e vice-versa (Arruda, 2021) o que implica no agravamento da gordofobia que é o preconceito à pessoa gorda. Arruda (2021) aponta alguns modelos midiáticos atribuídos a personagens gordas que vão implicar no apagamento do corpo gordo de forma mais sutil ou mais agressiva, como o papel cômico, estepe do personagem principal, repulsivo, patético, etc. raramente representado no papel principal ou modelo a ser seguido. “Não raro é possível ver que, para ser bem-sucedido, o personagem percebido gordo precisa passar por uma transformação estética que inclui, obviamente, o processo de emagrecimento” (Arruda, 2021, p. 28-29).

A transformação que ocorre através do emagrecimento citado por Arruda (2021) pode ser relacionada a necessidade do indivíduo de possuir o fundante repúdio em si mesmo para atingir estatuto de sujeito (Butler, 2019). Significa dizer que para tornar-se sujeito a pessoa gorda precisa buscar o emagrecimento, para então ser aceita em sociedade ao demonstrar que o abjeto (do corpo abjeto citado anteriormente) é aquilo que precisa ser expulso do corpo, neste caso, a gordura.

A não identificação com ícones, personagens e narrativas positivas, pelo contrário, o reconhecimento do leitor com representações negativas, estereotipadas e estigmatizadas, atesta que ele não faz parte da sociedade. Goffman (2019) diz que inevitavelmente o sujeito é levado a crer que está abaixo dos padrões que deveria alcançar, ou seja, é alguém inferior. Além disso, podem ser acionados sentimentos de vergonha (quando o indivíduo vê o atributo desviante em si e pode se imaginar sem portá-lo, como um normal); com a proximidade com “normais” pode gerar autoexigências e a ocorrência de auto-ódio e autodepreciação. Além

disso, há a culpabilização do indivíduo estigmatizado (Poulain, 2013) que vai entender que é um fracasso por não conseguir alcançar o padrão estabelecido. Através de sua autoetnografia Arruda (2021) demonstra como as várias representações na mídia reforçam a gordofobia no campo social através da retroação do estigma na sociedade, neste caso na mídia e no contexto social.

## WEBCOMICS

Na década de 1990 surgiram as primeiras adaptações de HQs desenvolvidas em formato de CD-ROM, o que deu início a hibridização da linguagem de quadrinhos já consolidada através do suporte em papel com as possibilidades ofertadas pela mídia em computador (SÁ e Vergueiro, 2015. McCloud, 2006). Atualmente, estão ao alcance do leitor a “um clique de distância” através dos *smartphones* (ou computadores de mão).

Sá e Vergueiro (2015, p. 92) definem “esses quadrinhos feitos para a Internet [...] como *webcomics*”, que geralmente são produzidas através de softwares de criação gráfica para a Internet e permanecem nela. Apesar da possibilidade de transposição de um quadrinho analógico para o ambiente virtual através da digitalização com aparelho de *scanner*<sup>6</sup> ou fotografia quadro a quadro, recursos que ainda são utilizados por muito quadrinistas. Atualmente, há também a preocupação com o formato de imagem suportado em redes sociais digitais que além da qualidade de resolução implicam, ainda, no alcance que a publicação irá ter de acordo com o funcionamento de algoritmos em cada rede social.

Este novo contexto de criação e publicação permite uma independência de quadrinistas das editoras e, portanto, maior liberdade para abordar diversos temas e gêneros narrativos que muitas vezes se encontram fora do *mainstream*. No Brasil também é possível observar uma efervescência de produções femininas desde meados de 2010 (Paim, 2020). “Se, historicamente, o mercado editorial silenciou ou não ofereceu oportunidades para profissionais mulheres, as publicações em blogs, sites e páginas nas redes sociais têm crescido, revelando autoras de várias partes do Brasil” (Messias, 2018, p. 45).

Desta forma, as *webcomics* estão inseridas em um contexto midiático, onde “os meios não são mais utilizados como instrumentos possibilitadores das relações pessoais, mas fazem parte da autocompreensão social e individual” (Gomes, 2016, p. 18). Além de novas ferramentas de produção e divulgação para autores neste ambiente midiático o leitor neste

---

<sup>6</sup> Atualmente existem, ainda, aplicativos para *smartphones* que simulam a função do *scanner*.

contexto, segundo Almeida (2019), através do computador (pessoal ou de mão) e da Internet ganha novos papéis mais ativos em relação tanto a narrativa quanto ao autor, tendo maior interação com as histórias em quadrinhos.

Em sites e aplicativos de publicação de *webcomics* e em redes sociais digitais (Facebook, Instagram etc.) os leitores podem através de comentários, por exemplo, opinar sobre a construção da narrativa, sobre o desenho dos personagens, fazer perguntas diretamente às quadrinistas e dar sugestões sobre o quadrinho. Assim, a recepção positiva ou negativa da narrativa por parte dos leitores é mais rapidamente identificada através das publicações na internet. Busca-se, portanto, analisar os comentários da *webcomic* “*Cateas & Books*” no site *Webtoon* e da rede social Instagram.

### **CATEAS & BOOKS**

A *webcomic* “*Cateas & Books*” (2021) é de autoria da designer e ilustradora Manu Cunhas. A narrativa de gênero romance e “fantasia moderna”, nas palavras da autora, tem como personagens seres mitológicos e como protagonista uma fauna chamada Sophie, proprietária de uma livraria e que é apaixonada por Aisha, uma dríade, sua cliente e dona da floricultura vizinha. A narrativa contempla diversas questões sociais e emocionais através das experiências de seus personagens, principalmente voltadas as questões de gênero e sexualidade, como o romance lésbico já citado, que não são contemplados pelas produções *mainstream*. Assim como há destaque para as características dos personagens (Figura 1), que se distanciam do “padrão”: Sophie é uma fauna gorda e lésbica, Aisha é uma dríade, negra e bissexual, Alex (melhor amigo de Sophie) é um lobisomem transgênero e negro, Agata (amiga de Alex) é uma meia-elfa pansexual e cadeirante, a dona do bar é (aparentemente) um anão (mitológico) e possui uma barba longa. Portanto, seus personagens principais e secundários têm uma representação que contempla principalmente a comunidade *queer* LGBTQ+, não por acaso o único antagonista que aparece no primeiro capítulo da série é a representação de um homem branco hétero e cisgênero (compreendido como uma representação do que seria o homem hétero “padrão”). O quadrinho, portanto, tem um público que já tem um perfil pautado pela identificação, visto que a questão da (falta de) representatividade é uma das pautas do movimento LGBTQ+.



Figura 1. Sophie, Aisha, Alex, Agata e Dona do Bar

Fonte: Perfil @manucunhas no Instagram<sup>7</sup>

Entretanto, em vista dos objetivos que suscitam a escrita deste artigo destaca-se a protagonista Sophie, que é uma personagem gorda. A questão que nos chama atenção é desenvolvida a partir da página 24<sup>8</sup> (Figura 2) do primeiro capítulo da *webcomic*, onde após sofrer um assédio por parte de um humano (antagonista citado anteriormente) junto de Aisha, no bar que estavam com Alex, a personagem o enfrenta questionando e repudiando sua atitude, no que ele retruca a agredindo verbalmente lhe chamando de “cabra gorda” ao dizer: “nossa, pra que essa cena toda? Você devia agradecer que alguém te elogiou, sua cabra gorda”. Este acontecimento na narrativa tem seu desdobramento até o final do primeiro capítulo, que encerra na página 30.

<sup>7</sup> Disponível em: <[Manu Cunhas \(@manucunhas\) • Fotos e vídeos do Instagram](#)> Acesso em: 16 Abr 2021

<sup>8</sup> A numeração dos episódios seguirá a mesma sequência das legendas no perfil da quadrinista @manucunhas no Instagram, que difere da sequência no *Webtoon* que intercala com outras artes que não necessariamente estão dentro da narrativa. No *Webtoon* as páginas analisadas transcorrem entre #35 e #43



Figura 2. Página 24 [pt]/ Sweetheart [en]

Fonte: Perfil @manucunhas no Instagram<sup>9</sup>

A *webcomic* “*Cateas & Books*” está disponível no perfil da autora na rede social Instagram, com o nome de usuário @manucunhas, onde tem até o momento da escrita deste artigo 15,7 mil seguidores e soma 33014 “curtidas” no primeiro capítulo de “*Cateas & Books*”; e no site e aplicativo *Webtoon*<sup>10</sup>, onde tem 8,5 mil seguidores e a *webcomic* possui 311,2 mil visualizações e 48,290 “curtidas” com avaliação de 9,22 pelos leitores. No Instagram a quadrinista identifica as páginas com o número da sequência e publica quadro a quadro em língua portuguesa e disponibiliza na última imagem o quadrinho completo em português (pt) e em inglês (en); já no *Webtoon* além de numeração conforme a sequência da publicação, as páginas têm títulos e pelo amplo alcance da plataforma o quadrinho é publicado em inglês, portanto a *webcomic* é publicada em duas versões. Ambas as plataformas permitem que os leitores interajam com a quadrinista através de comentários em cada publicação e no Instagram também é possível interagir através de mensagens privadas com a função *direct message* e através de respostas aos *stories*, além das ferramentas de “curtir” e “enviar”. Além da interação com a autora os comentários também servem para que os leitores interajam com a própria narrativa, onde podem descrever ou representar através de ícones (emojis) suas reações e percepções.

Para investigar se há uma identificação dos leitores com a personagem e a narrativa e

<sup>9</sup> Disponível em: <[Manu Cunhas \(@manucunhas\) • Fotos e vídeos do Instagram](#)> Acesso em: 16 Abr 2021

<sup>10</sup> Plataforma que pertence a empresa *Webtoon Entertainment Inc.* em que autores publicam suas *webcomics* e leitores podem acessar gratuitamente.

se a interação dos leitores com a *webcomic* e a quadrinista os estimulam positivamente possibilitando a criação de uma cultura afetiva através da história em quadrinhos, foi realizada uma análise de conteúdo “visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores [...] que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de [...] recepção destas mensagens” (Bardin, 2002, p. 45). Desta forma, foi realizado o levantamento de 101 comentários nas publicações das páginas 24 a 30 em língua portuguesa no Instagram postadas no período de 13 de janeiro a 03 de maio de 2021 e 234 comentários em língua inglesa no *Webtoon* postados no período de 11 de janeiro a 25 de fevereiro de 2021. Optou-se analisar comentários de ambas as plataformas pela diversificação no perfil de leitores. No Instagram os leitores são seguidores da artista por fatores diversos, desde motivos de relacionamentos pessoais com a autora, para acompanhar todos os seus trabalhos, para apoiar financeiramente, acompanhar seus outros projetos ou para ler a série “*Cateas & Books*”, e em sua maioria são brasileiros (visto o uso da língua portuguesa nos comentários). Já os leitores do *Webtoon* têm nacionalidades diversas e acessam especificamente a série “*Cateas & Books*”, pois cada *webcomic* possui uma página, inserida em gêneros diversos.

Os comentários coletados foram organizados em duas planilhas, uma para comentários do Instagram e uma para comentários do *Webtoon* e foram analisados de forma separada. Dos 101 comentários do Instagram foi possível identificar através dos nomes de usuário e fotos de perfil que 94 comentários foram feitos por mulheres e apenas 7 foram feitos por homens, sendo que alguns correspondiam a mesmas pessoas que comentaram mais de uma vez ou em diferentes publicações, desta forma foram identificados apenas 3 leitores homens através dos comentários e 69 leitoras. No *Webtoon* como não há fotos de perfil e os nomes de usuários são muito diversos foi possível fazer deduções quanto ao perfil de leitor da *webcomic* em apenas 9 comentários através do *nickname* e dos próprios textos, sendo 8 mulheres e 1 homem, destas mulheres 4 se identificavam como lésbicas. Desta forma, nos referiremos às leitoras no gênero feminino. Vale ressaltar que não foi possível identificar a faixa etária ou se a maioria das leitoras se identificam como mulheres gordas.

Tanto no Instagram quanto no *Webtoon* as páginas que tiveram mais interações foram a página 30 [pt]/ *Thanks instead of sorry*[en] (Figura 3), que é a última do capítulo, com 1113 curtidas, 41 comentários no Instagram e 49 comentários no *Webtoon*; seguida da página 29[pt] / *I'm Sorry*[en] (Figuras 4 e 5) com 1935 curtidas (dividido em dois *posts*), 17 comentários no Instagram e 49 comentários no *Webtoon*; e a página 24[pt] / *Sweetheart*[en]

(Figura 2), com 1547 curtidas, 19 comentários no Instagram e 46 comentários no *Webtoon*, a qual suscitou a escrita deste artigo.



Figura 3. Página 30 [pt]/ Thanks Instead of sorry [en]

Fonte: Perfil @manucunhas no Instagram<sup>11</sup>



Figura 4. Página 29 [pt]/ I'm Sorry[en]

Fonte: Perfil @manucunhas no Instagram<sup>12</sup>

<sup>11</sup> Disponível em: < [Manu Cunhas \(@manucunhas\) • Fotos e vídeos do Instagram](#) > Acesso em: 16 Abr 2021

<sup>12</sup> Disponível em: < [Manu Cunhas \(@manucunhas\) • Fotos e vídeos do Instagram](#) > Acesso em: 16 Abr 2021



Figura 5. Continuação Página 29 [pt]/ I'm Sorry[en]

Fonte: Perfil @manucunhas no Instagram<sup>13</sup>

Os comentários da Página 30[pt] / *Thanks Instead of Sorry* [en] são majoritariamente expressões ou ícones (emojis) de corações comemorando o desfecho da série com o beijo de Sophie e Aisha. Portanto, a análise voltou-se mais detalhadamente aos comentários das Páginas 24 e 29.

Como explicitado anteriormente na Página 24 Sophie (protagonista, uma fauna bibliotecária e lésbica) e Aisha (interesse romântico, uma dríade florista e bissexual) são assediadas por um homem da espécie humana que agride verbalmente Sophie após ela reagir questionando e repudiando sua ação. As reações das leitoras a esse momento da narrativa são em sua maioria de reprovação a atitude do humano, em ambas as plataformas muitos comentários sugerem que o personagem seja agredido, expulso do bar (o que ocorre) ou são interações “diretas” dos leitores dizendo que vão “matá-lo” ou “agredi-lo” para defender a Sophie. Estes comentários correspondem a mais de 40% do total de comentários analisados. No Instagram a maioria dos comentários se dividiram em rejeição ao personagem humano e em elogios à *webcomic*.

Dá um coice neleeeeeeee. Eu fico muito ansiosa para os próximos capítulos (@luiza\_lemoscarvalho, comentário na Página 24[pt] /Sweetheart [en], Instagram @manucunhas.

<sup>13</sup> Disponível em: < [Manu Cunhas \(@manucunhas\) • Fotos e vídeos do Instagram](#) > Acesso em: 16 Abr 2021

Nunca quis tanto matar alguém (Leonlareir, comentário na Página 24[pt] / Sweetheart [en], Webtoon “Cateas & Books”, tradução livre dos autores).

Como se alguém fosse se sentir “sortudo” por ser assediado por um babaca. Espero que ele leve um soco depois do que disse a ela (SassyBurrito(づ 3 づ), Página 24[pt] / Sweetheart [en], Webtoon “Cateas & Books, tradução livre dos autores).

Eu estou a ponto de entrar no celular e quebrar a mandíbula dele com meu cotovelo então ele não poderá mais falar (Chewbacca123, comentário na Página 24[pt] / Sweetheart [en], Webtoon “Cateas & Books, tradução livre dos autores).

No *Webtoon* além dos tipos de comentários citados anteriormente, também chamam atenção os comentários na Página 29 [pt] / *I'm Sorry* [en]. Neste episódio, após o homem agressor ser expulso do bar Aisha se oferece para acompanhar Sophie até sua casa, antes de encontrar Sophie para irem embora ela vai ao encontro do humano e, utilizando suas habilidades como dríade, o pendura de cabeça para baixo em uma árvore dizendo “espero que um tempo aí em cima te ajude a refletir nas suas ações...”, demonstrando uma reação ao assédio e a agressão contra Sophie. A seguir, Aisha e Sophie caminham juntas e desabafam sobre o ocorrido, desculpando-se uma a outra. Aisha pede desculpas por não ter reagido quando o humano insulta Sophie, e ela responde dizendo “não me sinto corajosa, me sinto patética por me importar com o que ele diz... Eu sou gorda e até gosto de mim normalmente, mas...”.

Nos comentários do *Webtoon* aproximadamente 29% dos comentários da Página 29 são mensagens relacionando o corpo gordo e autoestima, citando o movimento *body positive* que se refere a aceitação e ‘liberdade’ de todos os tipos de corpos e outros que enfatizavam que ser gorda ou gordo não torna uma pessoa feia e que Sophie é linda e perfeita.

Okay Sophie, você é uma linda, amável, talentosa, maravilhosa, apenas do jeito que você é, mulher e qualquer um que disser que você é feia ou algo do tipo é porque ele é feio e estúpido idiota, e isto serve para qualquer um que já foi chamado de feio ou teve seu corpo insultado ou foi humilhado. Seja do tamanho ou forma que for todos vocês são lindos. Obrigada, também, pelo adorável capítulo, autora, este quadrinho me faz sorrir e eu sei que faz muita gente sorrir também (friendly\_lesbian, comentário na Página 27[pt] / I don't know... [en], Webtoon “Cateas & Books”, tradução livre dos autores).

Mas os comentários que se destacam são os que as leitoras comentam que já passaram

por situações de humilhação como a que Sophie enfrenta na narrativa ou que possuem algum distúrbio de imagem. Apesar de a maioria destes comentários estar na publicação da Página 29, também têm relatos nas outras páginas no *Webtoon* e no Instagram.

Como uma pessoa gordinha, me sinto muito ofendida(o) quando pessoas criticam meu peso. Trabalhei no mesmo local por quase 10 anos e meu peso diminuiu e aumento. Quando caí no alcoolismo ganhei quase 45kg, saindo dos 63kg para 100kg em um intervalo de seis anos. Clientes regulares sempre comentavam a respeito. É uma droga, tipo, eu sei que sou gorda(o). Não precisa dizer. Eu vejo meu corpo todos os dias, é claro que eu sei (YunHawke, comentário na Página 26[pt] / Go away [en], Webtoon “*Cateas & Teas*”, tradução livre feita pelos autores).

Como alguém com distúrbios de imagem isto me atingiu em cheio, mas de um jeito maravilhoso (SleepyDino26, comentário na Página 29[pt]/ I’m sorry [en], Webtoon “*Cateas & Books*”, tradução livre feita pelos autores).

Passei por isso ontem, um cara que eu parei de conversar pq não tive interesse disse que eu era ‘gorda e ainda me achava’ kkkkk bom... Soh disse verdades neh kkkk sou gorda e me acho memo... Tenho ctz kkkkk [sic] (@bluedays.blacknights, comentário na Página 24 [pt] / Sweetheart [en], Instagram @manucunhas).

Estes comentários demonstram a identificação das leitoras com a narrativa e, também, empatia com a situação enfrentada pela personagem Sophie, de forma que é possível inferir que há uma reprovação por parte das leitoras a atitudes consideradas gordofóbicas, como a agressão verbal representada na *webcomic* e uma interação leitor-narrativa que demonstra uma relação afetiva onde os comentários demonstram uma posição defensiva para com a personagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A agressão sofrida pela personagem Sophie na *webcomic* “*Cateas & Books*” apenas reproduz um acontecimento, infelizmente, cotidiano na rotina de pessoas gordas, o que é demonstrado nos comentários das leitoras que relatam passar por situações parecidas e que se identificam com a personagem e a narrativa. Em “*Cateas & Books*” há também uma quebra nos estereótipos de personagens gordas por parte da autora Manu Cunhas. Na história até a página 24, Sophie é representada de forma que seu peso não é problematizado nem usado para

efeito de humor, além de ser a personagem principal da narrativa, cujo foco principal está na construção do romance entre Sophie e Aisha. Após sofrer a agressão, apesar de Sophie se demonstrar abalada com o insulto, ela mostra que se sente bem consigo mesma, mas que as ações externas que atuam negativamente sobre o modo como se vê e se sente. A reação de Aisha contra o agressor tampouco serve para colocar Sophie como incapaz de se defender, mas para demonstrar que Aisha se importa com ela.

Os acontecimentos na narrativa servem para a construção de uma cultura afetiva através da *webcomic* a medida em que as leitoras expressam suas identificações com a personagem e a narrativa e reagem mostrando seu repúdio à atitude do agressor. Além da representação de outras minorias que vão de encontro ao padrão normalmente presente nas produções *mainstream*: personagens LGBT, negros e com deficiência.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, Agnes. **O Peso e a Mídia**: as faces da gordofobia. 1ª. ed. São Paulo: Alameda, 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

BUTLER, Judith. Introdução. In: Butler, J. **Corpos que importam**: os limites discursivos do "sexo". São Paulo: N-1 Edições, 2019. p. 15-53.

CHINEN, Nobu. **O Negro nos Quadrinhos do Brasil**. São Paulo: Peirópolis, 2019.

CUNHAS, Manu. Cateas & Books. **Webtoon**, 2021. Disponível em: <[https://www.webtoons.com/en/challenge/cateas-books/list?title\\_no=307360](https://www.webtoons.com/en/challenge/cateas-books/list?title_no=307360)>. Acesso em: 16 Abr 2021.

CUNHAS, Manu. **Instagram**. @manucunhas. Disponível em: <[Manu Cunhas \(@manucunhas\) • Fotos e vídeos do Instagram](#)>. Acesso em: 16 Abr 2021

EISNER, Will. **Narrativas Gráficas**. São Paulo: Devir, 2005.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019.

GOMES, P. G. Mídiação: um conceito, múltiplas vozes. **Revista Famecos**, Porto Alegre,

maio, junho, julho e agosto 2016.

MCCLLOUD, Scott. **Desvendando os Quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 1995.

MCCLLOUD, Scott. **Reinventando os Quadrinhos**. São Paulo: M. Books do Brasil, 2006.

MESSIAS, Carolina Ito. **Um panorama da produção de quadrinhos publicados na internet no Brasil**. 2018. 156f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

PAIM, M. S. Magra de Ruim e as (Re)Invenções de si. In: MARINO, D.; MACHADO, L. **Mulheres e Quadrinhos Universidade**. São José: Skript, 2020. p. 57-71.

POULAIN, Jean-Pierre. **Sociologia da Obesidade**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2013.

SÁ, C. C. D.; VERGUEIRO, W. A história em quadrinhos e seus suportes: do papel ao ambiente virtual. **9ª Arte**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 80-93, 2º semestre 2015.

WOLF, Naomi. **O Mito da Beleza**: como as imagens de beleza são usadas contra mulheres. 14. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2020.